



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: SÍFILIS E SÍFILIS CONGÊNITA

NEIDJA CRISTINE SILVESTRE LEITÃO

RESUMO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que cerca de 12 milhões de pessoas são infectadas anualmente, e embora haja preservativos e tratamentos medicamentosos, este número não para de crescer. Gestantes são capazes de transmitir a patologia ao feto, conhecida como sífilis congênita, sendo que 80% de casos resultam em consequência graves. A sífilis congênita pode ser prevenida por meio de educação em saúde, pré-natal, identificada por testes ao longo da gestação, e tratada em casos de gestantes infectadas. Medidas simples podem evitar abortos, prematuridade, problemas de desenvolvimento, cegueira, alterações ósseas, deficiência mental, e até mesmo mortes. O objetivo deste trabalho é abordar a importância da educação em saúde direcionada, especialmente, para o público de mulheres, e debater sobre a importância da educação em saúde sobre sífilis e sífilis congênita no bairro Campo dos Alemães, cidade de São José dos Campos, interior de São Paulo. A metodologia aplicada foi revisão bibliográfica, com busca de informações à na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), além de dados governamentais e diretamente da Unidade Básica de Saúde. Segundo o Ministério da Saúde, a incidência de sífilis é maior entre mulheres de 20 a 29 anos de idade. Na cidade de São José dos Campos, houve leve diminuição do número de casos de sífilis, após aclives consecutivos até 2022. Conhecer os sinais e sintomas associados à sífilis permitirá que as mulheres busquem tratamento oportuno, reduzindo o desconforto e as complicações associadas. Além disso, a prevenção, através dos testes regulares, tem um impacto significativo na saúde pública, diminuindo a incidência e mortalidade.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis; Atenção Primária; Sistema Único de Saúde; Promoção; Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

A sífilis afeta um número elevado de mulheres grávidas, representando um grande problema de saúde pública. Muitos desfechos negativos, como perdas fetais, óbitos neonatais, recém-nascidos com dados antropométricos abaixo da estimativa padrão são reflexo dos casos de sífilis nas gestantes. A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que cerca de 12 milhões de pessoas são infectadas anualmente, e embora haja preservativos e tratamentos medicamentosos, este número não para de crescer. Gestantes são capazes de transmitir a patologia ao feto, conhecida como sífilis congênita, sendo que 80% de casos resultam em consequência graves. É essencial dentro deste cenário a conscientização da importância do diagnóstico precoce e tratamento (WHO, 2014).

A sífilis congênita pode ser prevenida por meio de educação em saúde, pré-natal, identificada por testes ao longo da gestação, e tratada em casos de gestantes infectadas. Medidas simples podem evitar abortos, prematuridade, problemas de desenvolvimento, cegueira, alterações ósseas, deficiência mental, e até mesmo mortes perinatais (Lima *et al*, 2013).

Existem linhas de tratamento padronizadas em grande parte dos países, no Sistema Único de Saúde (SUS) por exemplo, o tratamento é gratuito, feito com penicilina e de acordo com o estágio da doença. A gestante e o parceiro são tratados simultaneamente, evitando assim uma cadeia de recontaminação.

Neste contexto, o presente trabalho pretende abordar a importância da educação em saúde direcionada especialmente para o público de mulheres, e debater sobre o número de casos de sífilis congênita do bairro Campo dos Alemães, em São José dos Campos/SP. Espera-se assim, contribuir para o debate de uma questão de saúde pública, visando construir estratégias de erradicação da sífilis congênita.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Utilizou-se da revisão bibliográfica com busca de informações na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), além de dados provenientes de relatórios governamentais, e dados da própria Unidade Básica de Saúde. A busca na BVS ocorreu a partir dos descritores: “Sífilis congênita”, “educação em saúde”. Os critérios utilizados para inclusão do material acessado ao estudo foram: disponibilidade *on line* do texto completo, idioma português, assunto de educação em saúde referente aos últimos 5 anos. Foram 22 artigos analisados para embasar o trabalho escrito. Como exclusão, eliminou-se os artigos sem contextualização de educação em saúde sobre sífilis congênita, teses de doutorado e mestrado. Os dados sobre a sífilis congênita da comunidade citada foram obtidos diretamente com a equipe da Unidade de Saúde Campo dos Alemães em São José dos Campos/SP.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Causada pela bactéria *Treponema pallidum*, a sífilis é uma doença curável que pode apresentar estágios distintos. Segundo o Ministério da Saúde, a transmissão é maior nos estágios primário e secundário, sendo transmitida por relação sexual sem preservativo com parceiro infectado ou para o feto durante a gestação ou parto. Caso não tratada na fase primária aguda, torna-se uma doença crônica. Dados do Ministério da Saúde (2024), mostram que o número de casos de sífilis, no Brasil, vem aumentando conforme mostra o Gráfico 01.

Casos e taxa de detecção de sífilis adquirida por ano de diagnóstico (por 100 mil habitantes)

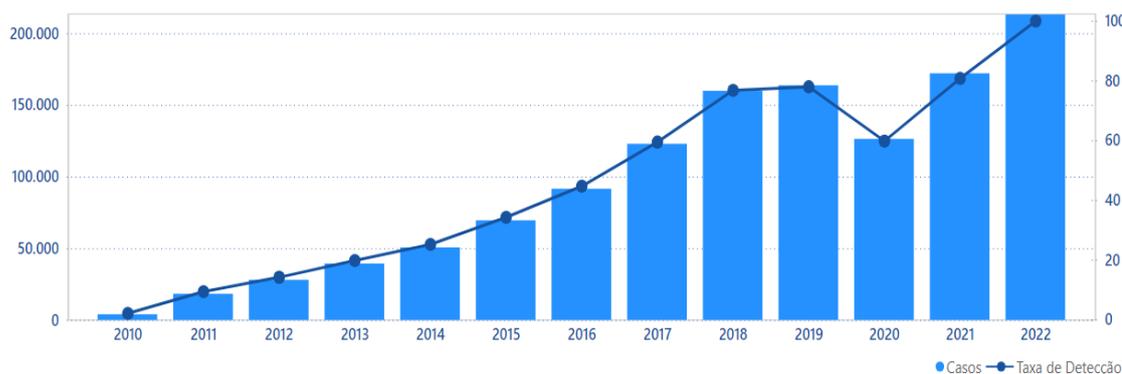


Gráfico 01 – Casos e taxa de detecção de sífilis (por 100 habitantes)

Fonte: Ministério da Saúde.

Ainda segundo o Ministério da Saúde (2024), a incidência de sífilis é maior entre mulheres de 20 a 29 anos de idade – com cerca de 51.107 casos no ano de 2023, seguido pela

faixa etária de 30 a 39 anos de idade – com 27.418 casos nesse mesmo ano, ou seja, fase reprodutiva da mulher.

No que se refere ao Estado de São Paulo, dados da Secretaria Municipal de Saúde do Estado de São Paulo (SMS/SP), apontam queda no ano de 2023, muito provavelmente devido reforço de testes de rastreio em gestantes, acompanhado de tratamento adequado e educação em saúde (SMS/SP, 2023).



Gráfico 03: Taxa de detecção de sífilis congênita (por 100 mil habitantes) – SP.
Fontes: SINAN - DVE/COVISA, SINASC/CEInfo/ SMS-SP

O cenário geral, de aumento da incidência de casos de sífilis no Brasil, mostra a necessidade de se debater sobre a importância da educação em saúde, desde a pré-adolescência, levando informação sobre a doença, métodos de prevenção, tratamentos, e disponibilidade de tratamento gratuito no SUS. A educação em saúde deve enfatizar a importância da realização regular de exames, especialmente para mulheres gestantes.

Na cidade de São José dos Campos, interior de São Paulo, houve diminuição de casos de sífilis, após acíves consecutivos até 2022. Em 2023 o número de casos de sífilis congênita caiu de 79 para 61 casos confirmados – Gráfico 04.

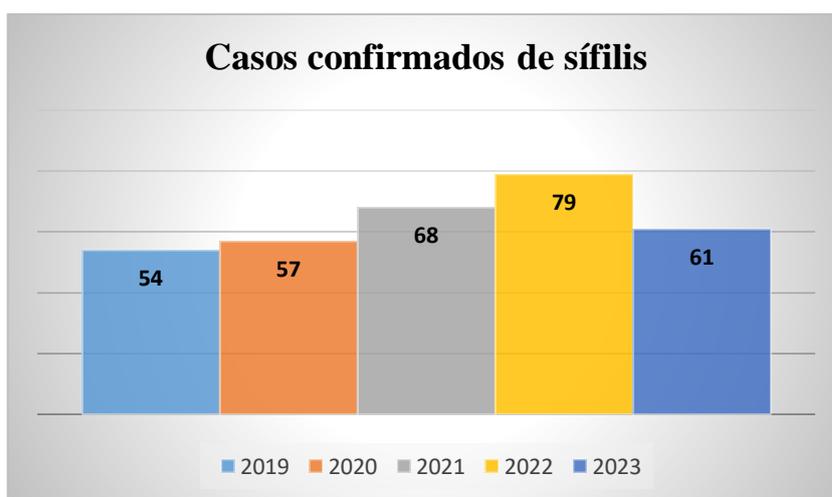


Gráfico 04 – Sífilis congênita na cidade de São Jose dos Campos/SP.
Fonte: Secretaria Municipal de Saúde SP.

É preciso entender a eficácia da educação em saúde nas diversas frentes que contribuem diretamente para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Conhecer os sinais e sintomas associados à sífilis permite que os indivíduos busquem tratamento oportuno, reduzindo o

desconforto e as complicações associadas. Além disso, a prevenção, através dos testes regulares, tem um impacto significativo na saúde pública, diminuindo a incidência e mortalidade (Domingues *et al*, 2016). Necessário para ser debatido também, os estigmas e mitos, que podem impedir as pessoas de buscar informações e cuidados médicos adequados. A educação em saúde poderá abordar esses estigmas, promovendo uma compreensão clara e baseada em evidências sobre a natureza da bactéria e suas implicações.

É primordial esclarecer que sífilis é uma infecção comum, que pode afetar qualquer pessoa sexualmente ativa, independentemente da idade, desmistificando informações errôneas sobre os testes de rastreamento, ajudando a aumentar a aceitação e adesão a práticas preventivas. Conforme a World Health Organization (WHO), o conhecimento de informações básicas em saúde pode mudar e transformar a realidade das gerações.

Os dados do Ministério da Saúde, 2024, referentes à escolaridade das mulheres infectadas com sífilis, demonstram que em 2011 a maioria das mulheres infectadas apresentavam apenas o Ensino Fundamental I (34% do total), entretanto, em 2022 a maioria infectada era composta por mulheres com Ensino Médio (28%). Difícil encontrar uma motivação para esta interação - panorama educacional e taxa de infectadas. O racional seria imaginar que quanto menor a escolaridade maior a taxa de diagnósticos por sífilis, mas há que considerarmos questões econômicas, religiosas, sociodemográficas, estigmas e aspectos culturais que estão interligados a esse contexto.

Tendo em vista este panorama e planejamento realizado na década de 80, pelo Programa de Lotes Urbanizados, surgiu o bairro Campo dos Alemães. Situado na zona sul de São José dos Campos, teve como objetivo primordial a política pública de moradia aos moradores carentes daquela região. A ocupação de áreas sem estrutura, de forma desorganizada e acelerada na cidade, se deu especialmente nesta década (Filho *et al.*, 2024), promovendo a favelização de algumas áreas. Assim, o Projeto Campo dos Alemães, foi criado visando minimizar a exclusão social e os problemas oriundos de uma ocupação desordenada, impulsionando a geração de empregos e renda, provendo o bairro com estrutura básica como, água, luz, saneamento, coleta de lixo, etc.

Com base nos últimos dados, em 2023 houve um aumento expressivo de casos de sífilis congênita na comunidade do Campo dos Alemães apresentando 27 casos. Entretanto, os dados até outubro de 2024 demonstram queda considerável – apenas 7 casos (UBS, 2024) – Gráfico 05.

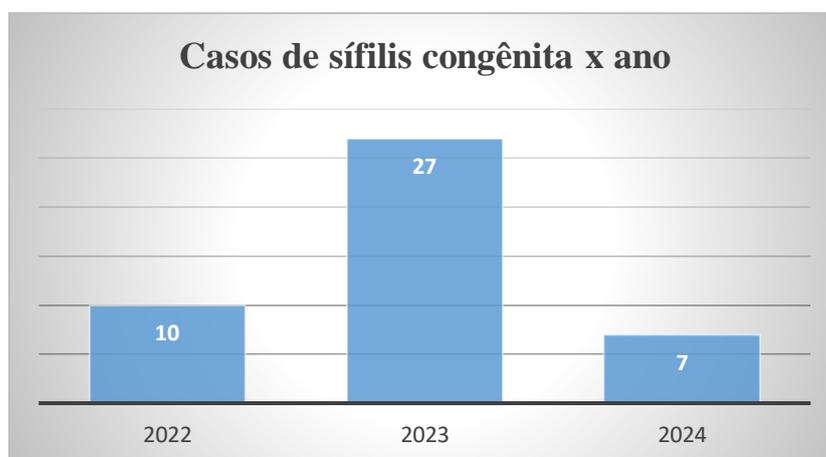


Gráfico 05: Casos de sífilis congênita no bairro Campo dos Alemães/ano.

Fonte: UBS Campo dos Alemães, outubro/2024.

Segundo dados da Prefeitura de São José dos Campos, são cerca de 56.500 moradores do bairro Campo dos Alemães, e os casos confirmados de sífilis congênita na cidade de São

José dos Campos foi de cerca de 61 em 2023. Isso significa que em 2023, cerca de 44% dos casos de sífilis congênita da cidade foram oriundos do bairro do Campo dos Alemães. Tal índice ainda é preocupante considerando que para a Organização Mundial de Saúde (OMS) a meta a ser atingida até 2030 é de 0,5 casos por 1.000 nascidos vivos.

Por outro lado, o bairro Campo dos Alemães carrega um estigma de violência e carência, muito embora a estrutura do bairro contemple escolas de ensino fundamental e médio, Hospital de Pronto Atendimento (UPA), Unidade Básica de Saúde (UBS), coleta de lixo regular, rede esgotamento sanitário, transporte público, rede de comércio, etc (SMS, 2024).

Neste panorama, necessário ser acrescido e fortalecido ações de educação em saúde continuada, fortalecendo a importância do pré-natal, o esclarecimento sobre testes para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), métodos de prevenção e de tratamento, entre outras ações igualmente importantes. Assim, espera-se fortalecer e solidificar os conhecimentos básicos e aumentar a adesão e comprometimento ao tratamento.

É fato que trabalhar educação em saúde em qualquer comunidade carente, promoverá a redução das desigualdades em saúde, pois ampliará a possibilidade de que os seus membros, independentemente de sua condição socioeconômica, cultural e religiosa tenham acesso ao conhecimento necessário para manter e melhorar sua qualidade de vida. Conseqüentemente, será possível diminuir o custo da saúde por complicações e sequelas promovidas por essas doenças. Trata-se de políticas públicas de baixo custo, com resultados efetivos a longo prazo.

Por fim, cabe frisar que estas são ações simples, mas que desempenham um papel crucial no fortalecimento das comunidades, promovendo melhorias que envolvem inclusive empoderamento coletivo, e sentimento de pertencimento dos moradores ao seu território.

4 CONCLUSÃO

A educação em saúde sobre sífilis e sífilis congênita, nas comunidades é, uma ferramenta vital para prevenir a propagação da doença, garantir tratamento adequado e oportuno, reduzindo o impacto da sífilis na saúde pública. Assim, promove um ambiente mais saudável no território, e informa a população sobre a importância do autocuidado.

É fato, pelo exposto, que nem sempre o aumento no número de casos de uma doença estará ligado somente às condições de infraestrutura do bairro ou ao nível acadêmico dos indivíduos. É preciso manter interação de todos os elementos que influenciam direta ou indiretamente o problema. Reforçar continuamente, para diferentes faixas etárias e escolaridades, a importância do autocuidado e de todos os aspectos que envolvem a patologia, formas de prevenção, tratamento, riscos e complicações – parece ser de primordial.

Obviamente, a capacitação de agentes comunitários de saúde para divulgar informações precisas e sensíveis sobre a sífilis é uma estratégia que pode ser eficaz para fortalecer a educação em saúde nas comunidades carentes. Esses agentes servem de ponte entre a comunidade e os serviços de saúde, facilitando o acesso a informações e cuidados. Investir em programas de educação continuada que envolvam a comunidade de maneira constante e adaptada às suas necessidades culturais são fundamentais para garantir a eficácia das ações educativas, Medidas importantes nessa jornada para eliminação da sífilis e sífilis congênita, conforme meta da Organização Mundial da Saúde para 2030.

REFERÊNCIAS

- DOMINGUES, R. M.; LEAL, M. C.. Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo Nascido no Brasil. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0102-311X00082415> Acesso 14 out 2024. **Caderno Saúde Pública** 32 (6) 2016.

- FILHO, A. R.; OLIVEIRA, J. O. S. As políticas públicas do poder executivo e/ou reurbanização de favelas no Município de São José dos Campos-SP. In: **Revista Univap**, v.9, n.17, 2002. Disponível em: http://www.univap.br/univap/pro_reitorias/int_uni_soc/revista/RevistaUni_vap17.pdf. Acesso em: 13 jul 2024.

- LIMA, M. G, SANTOS R. F.; BARBOSA, G. J.; RIBEIRO, G. S. Incidence and risk factors for congenital syphilis in Belo Horizonte, Minas Gerais, 2001-2008. **Ciência e Saúde Coletiva** 2013; 18:499-506.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Sífilis Congênita. Disponível <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojY2RmNzlhZGQtYjJmZi00MWE0LWJhM2ItZWRhN2RjOTQyMmY2IiwidCI6IjIhNTU0YWQzLWI1MmItNDg2MmIhMzZmLTg0ZDg5MWU1YzcuNSJ9> Acesso 06 out 2024.

- Organização Mundial da Saúde (OMS). Eliminação Mundial da Sífilis Congênita: Fundamento Lógico e estratégia para Ação. 2008. Disponível em <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/43782/9789;jsessionid=AFA3454680ED2046B62929B07BAFF550?sequence=4> Acesso 13out 2024.

- WHO. World Health Organization. Global guidance on criteria and processes for validation: elimination of mother-to-child transmission (EMTCT) of HIV and syphilis. Geneva: World Health Organization; 2014.

- Secretaria Municipal de Saúde de São José dos Campos. Prefeitura Municipal. Bairro Campo dos Alemães: **Plano diretor do loteamento**, 1989.

- Secretaria Municipal de Saúde de São José dos Campos .Unidade Básica de Saúde (UBS) de Campo dos Alemães. Prefeitura Municipal de São José dos Campos/SP, 2024.